

6. Art Déco (Paris, 1925)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Art Déco (Paris, 1925). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 45-46. ISBN: 978-65-5714-296-7. <https://doi.org/10.7476/9786557142967.0007>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

6

ART DÉCO

(PARIS, 1925)

Inaugurada na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris, em 1925, a Art Déco apresenta peças produzidas a partir de referências da cultura egípcia, da arte tribal, dos movimentos Art Nouveau, Cubismo, Futurismo, Construtivismo, da Escola Bauhaus e do Movimento Moderno. As obras cobriam um grande arco de atuações, do design à arquitetura, incluindo objetos utilitários e ornamentais, joias, tecidos, peças de design gráfico e ambientes internos e externos. Muitos materiais luxuosos eram utilizados na produção dessas peças, dentre eles a madrepérola, mas também novos materiais foram adaptados às criações *déco*, como a baquelite, que pode ser considerado como o primeiro tipo de plástico, pois é uma resina sintética resistente ao calor, um polímero obtido quimicamente.

Entre os artistas e designers que mais se destacaram nesse estilo estavam René Jules Lalique (1860-1945), mestre vidreiro e joalheiro, e Jean Dunand (1877-1942), pintor, escultor, artesão de metal e designer de interiores. Entre os arquitetos e designers que sofreram influência da Art Déco, podemos citar Le Corbusier (1887-1965) (cujo

nome de registro era Charles-Edouard Jeanneret-Gris), arquiteto, urbanista, escultor e pintor, e Jean Prouvé, designer de mobiliário (1901-1984). Devemos ressaltar que esse movimento foi antes de tudo um estilo decorativo, luxuoso, que se sobressaiu pelas questões meramente estéticas, ou seja, não preocupado com as funções e o uso adequado e confortável, além de ser voltado ao luxo e ao decorativismo. Mas influenciou e foi adotado por muitos designers europeus, americanos e brasileiros.

A popularização do Art Déco levou ao exagero do decorativismo e à criação e produção de muitos objetos considerados *kitsch*. No campo da estética, o *kitsch* se refere às criações destinadas ao consumo de massa, porém vulgares, cópias baratas que usam referência culturais sem critério de qualidade em todos os níveis, sejam eles relacionados à forma, à função ou ao significado. A kitschização impregnada em muitos produtos do Art Déco levou ao declínio e degradação desse movimento, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial, quando o decorativismo e a quantidade e a pluralidade dos materiais tornaram-se insustentáveis.